

"IDE POR TODO O MUNDO, PRÊGAI O



Em busca da ovelha perdida

## Hospital Adventista do Bongo (Lépi)

### ANGOLA

**A** Igreja Adventista crê no ministério da cura do corpo com a mesma convicção que na cura da alma humana. Baseada nas instruções patentes nas Sagradas Escrituras, de harmonia sempre com os dados mais exactos da experiência, organizou a secção ou departamento médico e considera-o como o braço direito da sua acção evangelizadora.

Há mais de 20 anos, estabeleceu-se uma Missão Adventista no Bongo, a uns 18 quilómetros da estação do Lépi, na linha do Lobito

ao Congo e um humilde dispensário médico iniciou a sua acção cristã. Um jovem médico — o dr. Parsons — e sua esposa — Mrs. Mabel Parsons — estagiaram em Lisboa na aprendizagem do português e na repetição do curso na Faculdade de Lisboa, meteram-se no barco e apearam-se no Lépi. Iniciaram, com toda a modéstia própria de cristãos convictos e praticantes, uma obra que assume proporções quase incríveis.

Deixemos em silêncio a gratidão de milha-



**Dr. Roy Parsons, director do Hospital do Bongo**

res de doentes, nativos e europeus, que declaram dever a vida aos tratamentos recebidos do dr. Parsons, sua dedicada esposa e pessoal de enfermagem do Hospital do Bongo. Seria preciso um grosso volume para conter breves testemunhos sinceros de todos quantos fazem



**Hospital do Bongo — Operando um doente**

as suas declarações verbais onde quer que se encontrem. Queiram os leitores ler, apenas, o trabalho executado em 1950:

Consultas a nativos .....	5.000
Consultas a europeus .....	1.000
Tratamentos vários a nativos e europeus .....	21.359
Injecções .....	5.026
Doentes hospitalizados .....	1.463
Operações a nativos .....	217
Operações a europeus .....	224
Leprosos internados .....	35

As operações são de todas as espécies, mesmo das mais melindrosas.

Ninguém, mesmo os nativos esfarrapados, semi-nus, deixam de receber as atenções do consciencioso médico e seus auxiliares, pois, no Hospital do Bongo, impera o espírito missionário cristão. Não é a bolsa do doente que serve de excitante para o trabalho mas a ideia de lhe dar, com o tratamento, um vis-



**Grande número de indígenas vão ao dispensário do Hospital do Bongo, para receberem tratamento**



**É preciso atravessar rios para anunciar o Evangelho**



Hospital do Bongo — Enfermeiros



Grupo de brancos que assistiram a um Congresso Europeu na Missão do Bongo

lumbre do grande amor de Deus, manifestado por Jesus Cristo, através da Sua Igreja.

O Hospital do Bongo, bem como as restantes instituições médicas misionárias dos Adventistas, são estabelecidas e mantidas graças à generosidade dos crentes adventistas e pessoas que simpatizam com a sua acção humanitária.

Ao menos, possam os leitores desta revista lembrar o nome do Hospital do Bongo, do seu director clínico, dr. Parsons e sua esposa, dos enfermeiros Mrs. Johnson, Sá e esposa, Benvinda Marques, e do administrador Pires, com 68 empregados nativos, como uma instituição de auxílio à obra civilizadora na colónia de Angola.

E os leitores religiosos ficarão, certamente, interessados, se lhes dissermos que tanto o dr. Parsons como os seus auxiliares fazem todos os dias as suas preces a Deus e não operam os seus doentes sem pedir ao Omnipotente que oriente a operação e guie as suas mãos para que o doente conheça a verdade da Religião Cristã.

A. D. Gomes



Missão do Bongo — Assistindo a um Congresso ao ar livre



Marimbas



Enfermeiro indígena, treinado no Hospital do Bongo, a dar uma injeção de quinino a uma quiloça

# CONQUISTANDO O

**G**RANDE é a nossa admiração pelo heroísmo, intrepidez, abnegação e patriotismo dos grandes vultos portugueses, que abandonaram o conforto e a segurança da sua lareira e o convívio dos seus amigos e parentes para domarem o mar, abrirem caminhos nunca dantes conhecidos, descobrirem e conquistarem novos mundos, sublimarem sua Pátria e tornarem-na o grande centro de navegação e descobertas marítimas e terrestres. São inesquecíveis, tanto em Portugal como no mundo inteiro, os nomes do Príncipe Navegador, o Infante D. Henrique, Vasco da Gama, Fernando de Magalhães, Bartolomeu Dias, Pedro Álvares Cabral e a plêiade de outros homens valorosos que contribuíram para a conquista e colonização do mundo português.

Enquanto conquistaram novos mundos e estenderam aos confins do mundo a soberania portuguesa, implantando o padrão nacional qual marcos indestrutíveis em Angola, África do Sul, Moçambique, Índia, Brasil, China e ilhas dos cinco mares, para não falarmos de outros lugares, sua brilhante carreira foi demasiado breve para abranger a conquista, a portuguesação, cultura, civilização dos aborígenes de todas estas terras.

Destemidos missionários nacionais e de outras terras seguiram em seu encalço, constrangidos pelo amor de Cristo e simpatia pelos des-

venturados filhos das selvas, que submersos nas trevas milenares do paganismo, feitiçaria e superstição, sacrificaram tudo para erguê-los e moldá-los em mais dignos seres humanos, dando-lhes a luz do cristianismo, tornando-os mais prestáveis.

Ninguém pode apreciar as dificuldades que o missionário-médico, missionário-professor, missionário-enfermeiro enfrenta em atingir e transformar o indígena, senão aquele que dedicou alguns anos a esse trabalho. Estes benfeitores encontram o indígena geralmente no mais mísero estado, esfrangalhado, sujo, indolente, e têm a tarefa cristã e humanitária de transformá-los em seres úteis que se possam valer a si mesmos. Para cristianizá-los necessitam dar-lhes as primeiras noções da civilização, higiene, assistência médica ou sanitária, primeiras letras. Tudo isso requer muita persistência, paciência e sacrifício, e



ANGOLA — Traje e penteado dos Humbos  
Cl. da Agência Geral das Colónias



ANGOLA — Velhos Suculos Huambos  
Cl. da Agência Geral das Colónias

acrescentemos, inteligência, e o auxílio de Deus, para o missionário conseguir alguma coisa, porque o indígena a princípio não compreende e não aprecia o aspecto humanitário e religioso desse esforço missionário, posto que mais tarde aprecia e agradece reconhecidamente. São múltiplas as actividades dos missionários. Ensinam o indígena a trabalhar,

# S FILHOS DA SELVA

procuram cultivar neles o amor pelo trabalho, pelo solo, pelas plantas.

As autoridades e o público europeu em geral, das colônias, aprecia o que as missões estão a fazer. As autoridades dependem das missões para civilizar e letrar o preto. Os missionários apreciam o apoio que os seus correligionários pelo mundo fora, amigos e o público em geral, prestam a favor da manutenção e expansão desse trabalho. Mas urge



ANGOLA — Bom velhote dongueno  
Cl. da Agência Geral das Colônias



ANGOLA — MALANGE — Especimen da arte indígena  
Cl. da Agência Geral das Colônias

de muitos outros. Precisamos de mais médicos, enfermeiros, professores, evangelistas, todos missionários de fibra e osso, para «evangelizar aos pobres», «curar os quebrantados do coração» e aqueles que sofrem de enfermidades físicas, «apregoar liberdade aos cativos» dos vícios, «e dar vista aos cegos»; a pôr em liberdade os oprimidos pela feitiçaria, superstição e ignorância; a anunciar-lhes a salvação.

E. V. H.

fazer-se muito mais. Apenas estamos no limiar.

Um dos processos mais eficientes de alcançar o indígena é levá-lo a reconhecer o mais depressa possível que o missionário vem ajudá-lo e melhorar-lhe a vida. A assistência médica, a obra dos enfermeiros, o trabalho feito nos dispensários das missões, por modestos que sejam, a sementeira humanitária dos médicos e enfermeiros ambulantes que vão de aldeia em aldeia, seguidos pelos professores e evangelistas, eis o melhor processo de atingir o alvo.

Apreciamos imensamente o esforço dos jovens missionários adventistas de Portugal, que com a mesma afoiteza dos antigos exploradores e colonizadores, sem olhar a perigos ou sacrifícios, se entregam à tarefa de missionar a favor dos filhos das selvas. Mas necessitamos

## CURSO BÍBLICO

*Gratuito e por correspondência, proporcionando a todas as pessoas o estudo atraente e sugestivo da Sagrada Escritura, com a solução das dificuldades e dúvidas, que surgirem, no decorrer das lições.*

*Basta um postal com o nome e morada à*

ESCOLA RÁDIO-POSTAL

Praça Ilha do Faial, 1-B  
LISBOA-N

# Lázaros do corpo e

**L**EMOS no Evangelho de S. Lucas, capítulo 17, versos 11 a 19, uma parcela da missão do Médico do corpo e da alma, missão dupla vaticinada por Isaias no seu livro: «Evangelho em Profecia», capítulo 61:1-3, e confirmada por S. Pedro no livro de Actos dos Apóstolos 10:38.

Semelhando o Divino-humano, os Adventistas do Sétimo Dia estão empenhados na dupla salvação da humanidade. Em nome de Deus e corroborados com o poder prometido por Jesus — o Espírito Santo — pregam boas novas (o Evangelho da Salvação por meio de Cristo), apregoam «o ano aceitável do Senhor» e «o dia da vingança do nosso Deus»; e levam, junto com a cura da alma, o humanitário alívio das mazelas físicas, fruto ainda da transgressão do Decálogo que diz: obedece «para que se prolonguem os teus dias na terra, que o Senhor teu Deus te dá».

Não podemos retrogradar aos tempos do Médico, e acompanhando-O, rumo a Jerusalém, atravessar Samaria e Galileia nominais, mas podemos seguir-lhe o exemplo imitando-O neste continente «escuro».

Não cabe neste artigo abordar as doenças tropicais mais temíveis, limitando-me a citar de leve a moléstia mais antiga conhecida. Já nos dias de Moisés o Servo de Deus, condutor da libertação dos Israelitas da escravidão egípcia, se deu ênfase ao perigo deste flagelo, a lepra. Desde então até esta data sempre tem havido lepra, leprosos e leprosários. É de louvar o interesse que os povos civilizados estão dispensando na tentativa de saneamento da lepra. O Brasil está à testa em defesa da doença e proporciona aos lázaros o melhor

convívio social. Nota-se também a atenção que a morfeia merece na Inglaterra. Os franceses estão empenhados numa viva campanha, no norte de África, em combate do mal e defesa da população daquele território. Entre nós a lepra manifesta-se com carácter endêmico, havendo regiões mais atacadas do que outras.

Ainda que a região do Bongo não seja das mais atacadas da lepra, muitos de outras regiões vêm até nós e se internam na nossa aldeia.

A 1.600 metros do nosso hospital do Bongo, Lépi, temos uma aldeia com um dispensário constituído por uma pequena sala de tratamento, um pequeno quarto onde pode permanecer qualquer doente necessitado de assistência mais cuidadosa e uma sala de espera.

Este dispensário é construído em tijolo, cal e cimento e coberto de chapas de zinco onduladas. Além do dispensário existem algumas casas também levantadas a tijolos e cobertas de capim.

Em média temos uma existência de 25 a 30 lázaros internados. Em volta da aldeia há uma porção de terreno destinado aos internados, onde podem cultivar algum milho e feijão; não só para terem um pouco mais além do que está ao nosso alcance fornecer-lhes mas especialmente para quebrar-lhes a monotonia da vida a que a sua miserada condição os obriga. Estes seres humanos, possuidores dos cinco sentidos, que amam e sentem como cada leitor, estão privados do que nós outros gozamos, ainda que bastas vezes não apreciamos — a liberdade de sociedade com os demais seres humanos. Agradeço a Deus por frequentemente poder estar com eles e animá-los com a minha presença. Estou certo que muitos entre os que me lerem desejariam poder fazer o mesmo. Como é certo não poderem vir em pessoa, podem comprar as revistas cujo produto bem os representará junto dos beneficiados.

## SEDES DO MOVIMENTO ADVENTISTA

### EM PORTUGAL E COLÓNIAS

**PORTUGAL** — Rua Joaquim Bonifácio, 17 — *Lisboa.*

**MADEIRA** — Rua João de Deus, 7 — *Funchal.*

**AÇORES** — Apartado 12 — *Angra do Heroísmo.*

**CABO VERDE** — Apartado 6 — *Praia.*

**SÃO TOMÉ** — Caixa Postal 349 — *São Tomé.*

**ANGOLA** — Caixa Postal, 3 — *Nova Lisboa.*

**MOÇAMBIQUE** — *Mungulúni, Mocuba, Quelimane.*

**ANGOLA** — Traje e adornos dos quissamas  
(Cl. da Agência Geral das Colónias)





# da alma

Maior número destes infelizes são bem merecedores da nossa caridade, porém confessamo-nos impossibilitados de mais poder fazer sem o vosso auxílio. Tudo que temos feito, repito, devemos a Deus e aos que nos anos anteriores nos têm recebido em nome das missões e ajudado. Confiamos que este ano de novo nos ajudareis, e desde já rogamos as mais ricas bênçãos e recompensas do Deus do céu para todos. O produto das revistas é fielmente destinado às nossas missões nas colónias portuguesas.

A palavra «Lepra» causa arrepios e tristeza. Na verdade os ilesos dela bem podem agradecer a Deus.

Não hesito em afirmar que todos estamos contagiados doutra espécie de lepra. Os pecados, que cada um de nós tem, são qual lepra que corrói a nossa alma e nos impossibilita da comunhão com o Ser santo. «Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus: e os vossos pecados escondem o Seu rosto para que vos não ouça». Isaías 59:2. «Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal, e a vexação não podes contemplar». Habacuc 1:13.

Da lepra do pecado nos podemos curar com o sangue de Jesus. «Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os nosso pecados, e nos purificar de toda a injustiça». I João 1:9. Quem tão grande remédio providenciou para cura do pecado, deu aos homens serem Seus cooperadores na ajuda de seus semelhantes: «Ao Senhor empresta quem se compadece do pobre, e Ele lhe pagará o seu benefício». Prov. 19:17.

Poucos reconhecem como deviam, quanto benefício trazem sobre si mesmos e sobre sua vida, quando dão, «ainda que seja uma fatia de pão» em nome do Senhor.

«Passa à... (África) e ajuda-nos».

*José de Sá*

ANGOLA — Cena de feitiçaria dos Bundos  
Cl. da Agência Geral das Colónias



# “SENHOR, SE QUISERES...”

**N**OS olhos do homem fulgurava a esperança. Seu corpo chaguento e disforme arrastava-se, penosamente, através de mil repulsas, até junto de Jesus. Havia muito que fora excluído do convívio social. Os amigos, o lar, a doce companhia da esposa e dos filhos eram apenas recordações que lhe amarguravam a alma.

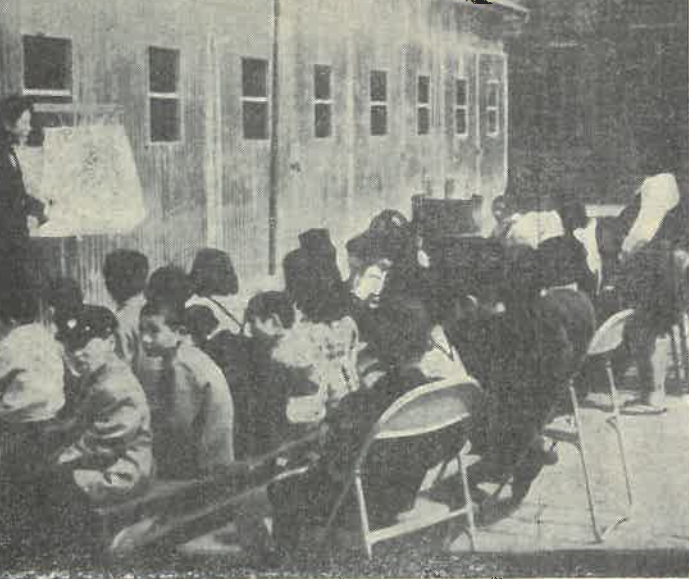
A sua aproximação era agora precedida pelo grito de aviso que a lei do país para sempre lhe pusera nos lábios: **IMUNDO! IMUNDO! IMUNDO!** Nunca mais o pobre leproso sentira o calor de um abraço amigo. Todos se afastavam, apressadamente, e ele passava, envergonhado, gemendo ao peso dos olhares hostis e receosos.

**IMUNDO! IMUNDO!** Ah! se Jesus o libertasse daquele horror! Jesus está agora diante dele. Sente-se envolvido por um olhar de ternura e de compreensão. Será necessário falar dos seus sofrimentos, da tragédia da sua vida? Não! Ajoelhando-se, suplica: — Senhor, se quiseres... podes tornar-me limpo! «E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-lhe e disse-lhe: Quero! sê limpo!» S. Marcos 1:41.

Prezados leitores, há hoje centenas de leprosos que nos lançam a mesma súplica que foi dirigida a Jesus. Compadeçamo-nos, como Jesus, da infelicidade desses seres que estão condenados por uma das doenças mais horrososas a uma vida de menosa solidão, privados para sempre dos prazeres da vida social! Colaborem com as autoridades da nossa terra na luta que se está travando em Angola contra a lepra. A Missão Adventista do Sétimo Dia, no Lucusse, projecta a construção de uma gafaria para internar e tratar os leprosos da região, dotando-a de pessoal habilitado e do equipamento necessário. Necessitamos de duzentos contos para a execução deste projecto! Trabalhem para a exterminação da lepra! Lembrai-vos, leitores, de que, auxiliando os leprosos, defendemo-nos a nós mesmos desse mal horrível. Escutai o apelo que vos lançam os leprosos desta região: **SE QUISERDES... PODEIS TORNAR-NOS LIMPOS!**

**António Lopes**

*Director da Missão do Lucusse*



CABO VERDE — Ensinando...

**E**STA pergunta do carcereiro de Filipos tem sido repetida, milhões de vezes, por almas ansiosas, que se sentem separadas de Deus e sem esperança de uma vida eterna.

Com efeito, a condição natural do homem é trágicamente desoladora — «não tendo esperança, e sem Deus no mundo». (Efes. 2:12).

No dizer de Isaías, «as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus» (Isa. 59:2). Ou, como escrevia S. Paulo: «O salário do pecado é a morte»; «todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus» (Rom. 6:23; 3:23).

Por seus próprios esforços, o homem não pode sair desta condição — não pode lavar o passado, vencer o presente e alcançar a vida futura. É em vão que as religiões pagãs se têm esforçado por oferecer melos humanos de salvação; as suas cerimónias, rezas e sacrifícios não têm poder algum para apagar o pecado ou para garantir a vida eterna. «A redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes» (Sal. 49:8).

Não é triste que os homens vivam na ilusão de que serão salvos quando não têm motivos de esperança de salvação?

### O perdão do passado

A solução da nossa tragédia moral reside no inalterável amor de Deus para conosco. À medida que contemplamos a santidade divina, compreendemos melhor que Deus não nos podia receber na sua intimidade manchados pelo pecado; nem tão pouco nós a desejaríamos, nessa condição, ainda que nos fosse concedida. Mas, através de Seu Filho, Deus realiza aquilo que nós mesmos não poderíamos fazer. E Jesus, divino Egas Moniz pe-

«Senhores, que  
que eu faça pa

rante o rei de Castela, torna-se nosso Substituto, Ele que fora nosso Criador, e leva sobre Si os nossos pecados e a pena dos mesmos, e morre em nosso lugar.

Verdadeiramente, «Deus prova o Seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores» (Rom. 5:8).

Com a vicária morte de Jesus, o homem é introduzido à amizade de Deus, que «estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados» (2 Cor. 5:19). Mais do que isso. Separados pela transgressão, os homens são constituídos filhos de Deus, por adopção, através de Jesus. Como dizia S. Paulo: «Já não és mais servo, mas filho» (Gal.



MISSÃO DE MUNGULUNI — MOÇAMBIQUE — Oficina de Carpintaria

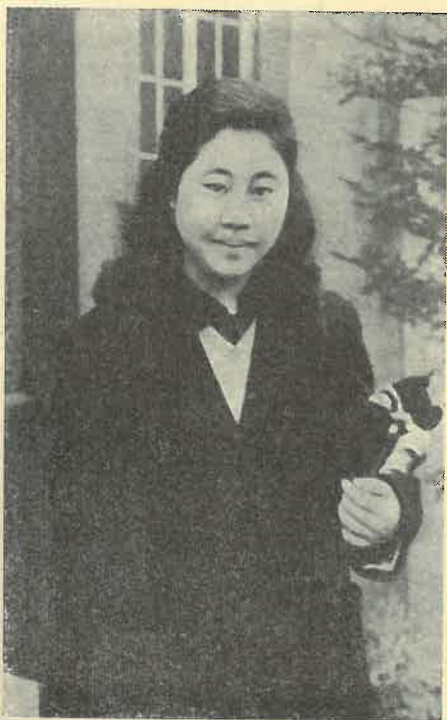
é necessário  
para me salvar?»



PRAIA — CABO VERDE — Interior da sala de culto

4:7), ou, como exclamava S. João: «Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai — que fôssemos chamados filhos de Deus!» (1 João 3:1).

Vemos assim que não é por meio de cerimónias, rezas e sacrifícios que somos perdoados do passado. Não ganhámos o perdão, mas



Crente coreana

fomos «justificados gratuitamente, pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus» (Rom. 3:24).

Se fôssemos nós que ganhássemos o perdão, poderíamos continuar com amor ao pecado, alimentando o nosso egoísmo. O que se nos pede, porém, é a única coisa que podemos fazer — arrepender-nos do passado.

É por isso que João Baptista e Jesus começaram a sua pregação dizendo: «Arrependei-vos...» (Mat. 3:2; 4:17); e o Divino Mestre enviou os Apóstolos, para que «em Seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados» (Luc. 24:47).

O arrependimento traz consigo o desejo de remediar o mal que foi feito. Nalguns casos nada mais podemos fazer do que pedir desculpa, ou, noutros termos, confessar o nosso pecado directamente a Deus ou à pessoa ofendida (Sal. 32:5; Prov. 28:13; Mat. 3:6; 5:23,24). Noutros casos talvez possamos restituir o que nos não pertence (Lev. 6:4; Num. 5:7; Luc. 19:8).

Se isso fizermos, podemos ter a absoluta certeza do perdão do passado. «Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça» (1 João 1:9). «Restituindo esse ímpio o penhor, pegando o furtado... de todos os seus pecados com que pecou não se fará memória contra ele». (Eze. 33:15,16). «Desfaço as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem: torna-te para Mim, porque Eu te remi» (Isa. 44:22).

Acreditar nesta promessa e ficar tranquilo; confiar na expiação do sacrifício de Jesus e na aceitação do nosso arrependimento pelo amor do Pai — eis o que a Bíblia chama *justificação pela fé*.

Se já passaste por semelhante experiência, recobra ânimo e vive em paz. «Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo». (Rom. 5:1).

## A vitória no presente

Não basta, porém, obter o perdão do passado; é necessária a vitória no presente.

A primeira condição para a vitória é não amar o pecado; pelo menos, *desejar* não amar o pecado. Não dizemos: aborrecer o pecado em geral; aborrecer todos os pecados, com excepção de um; mas: aborrecer todos os pecados, sem excepção. «Convertei-vos de *todas* as vossas transgressões, e a iniquidade não vos servirá de troçoço». (Ezeq. 18:30).

Mais. Assim como para o perdão não podemos contar connosco mesmos, assim também



MOCIMBOA DO VALE — Escola de Mirrina, perto de Mungulúni

para a vitória. Só vivendo em íntima amizade com Cristo, por meio do Seu Espírito, é que podemos vencer. «Estai em Mim e Eu em vós: como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós se não estiverdes em Mim. Eu sou a videira, vós as varas: quem está em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer». (João 15:4,5).

Esta amizade com Cristo leva-nos naturalmente ao desejo de saber a Sua vontade e de a cumprir. A revelação da vontade divina através das Sagradas Escrituras, e dos Mandamentos em particular, torna-se o prazer da alma convertida. A Lei de Deus — em todos os seus pormenores, até ao mínimo «jota ou til» — torna-se a sua própria lei. Já não é enfadonha nem pesada; está consubstanciada com a sua própria vontade: «Porei as minhas leis em seus corações e as escreverei em seus entendimentos». (Jer. 31:33; Heb. 10:16).

Amando a vontade divina, aquele que se converteu busca descobri-la em relação a cada um dos seus problemas, e ora, não para a satisfação dos seus desejos egoístas, mas para se lhe submeter. A sua oração, de acordo com o ensino do Mestre, será: «Faça-se a Tua vontade». (Mat. 6:10; 26:39,42).

E à medida que vive em união com Cristo e busca sinceramente fazer a vontade divina,

o seu carácter vai-se transformando à semelhança do divino Modelo. «Até que Cristo seja formado em vós», como dizia o Apóstolo. (Gal. 4:19).

Ao passo que o perdão do passado — a *justificação* — pode efectuar-se num momento, a vitória sobre o pecado, a transformação do carácter — numa palavra, a *santificação*, «sem a qual ninguém verá o Senhor» (Heb. 12:14) — é obra da vida inteira.

## A glória no futuro

E enquanto, pela operação do Espírito Santo, se processa na terra esta obra de santificação, Jesus, nosso Sumo Sacerdote, Mediador e Advogado, está no céu preparando a nossa glorificação.

Ao despedir-se dos Apóstolos antes da Sua morte, Jesus fazia-lhes a promessa: «Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim Eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também». (João 14:1-3).

A segunda vinda de Jesus tem sido a «bem-aventurada esperança» (Tito 2:13) de quan-

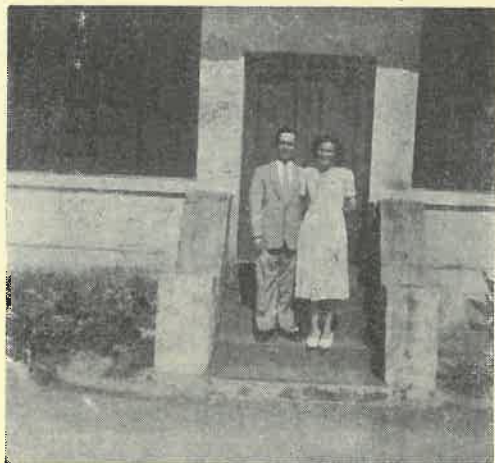


KORINTO — DISTRITO DE QUELIMANE — Delegação pedindo uma escola

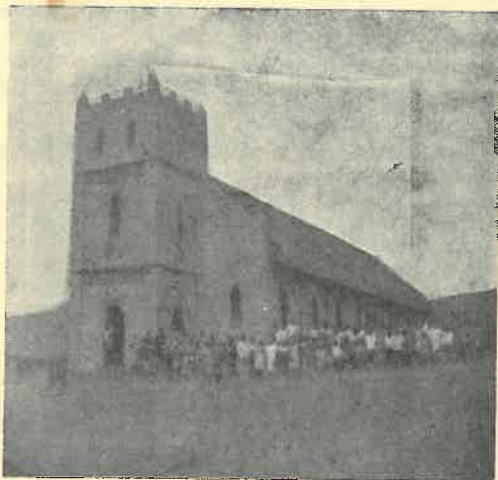
tos aguardam a glorificação futura. É então que os que dormiram em Cristo ressuscitarão e os vivos receberão o retoque da imortalidade. «Porque assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem. Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, *na Sua vinda*». (1 Cor. 15:22,23).

Que tu e eu, prezado leitor, andemos em ordem com Deus durante esta vida, para que, quando Jesus vier, tenhamos parte na glorificação final.

E. Ferreira



MUNGULÚNI — MOÇAMBIQUE — O Ir. Samuel José  
Graça com sua esposa



MUNGULÚNI — MOÇAMBIQUE — Igreja da Missão

# AQUI MUNGULÚNI

**ENCONTRA-SE** esta missão no coração da Zambézia, uma das quatro grandes províncias da colónia de Moçambique.

Desembarcando em Quelimane e seguindo pela estrada de Mocuba, que depois nos levará à Missão, constataremos a variada flora desta terra, a qual constitui a sua principal riqueza.

Junto à costa erguem-se majestosos palmares com os seus deliciosos cocos, apreciados tanto por brancos como por pretos. Mais adian-

te surgem verdadeiros mares de sisal — planta fibrosa de que se fazem cordas — ocupando quilómetros e quilómetros de extensão. Nas zonas altas e húmidas estendem-se densas plantações de chá.

Se viajarmos de dia veremos, cruzando a estrada, grandes bandos de macacos, esquilos ou gazelas. Se, porém, viajarmos de noite, a surpresa será maior: talvez passaremos por um leão velho ou por um leopardo manhoso!

Decorridos cerca de 260 quilómetros entra-



MUNGULÚNI — MOÇAMBIQUE — Escola da Missão



D. Emília Graça na sua Escola de Mungulúni

remos, por fim, na Missão. O aspecto é dos mais agradáveis. A chegada de alguém é, quase sempre, motivo de grande alvoroço. Homens, mulheres e crianças correm para junto do carro batendo as palmas ao mesmo tempo que gritam abanando a língua entre os lábios. É assim que eles mostram a sua alegria e bom acolhimento.

Além das casas dos missionários e dos mestres indígenas, temos uma boa escola, uma ampla carpintaria, que servirá, num futuro próximo, para a aprendizagem de diversos ofícios, um pequeno dispensário com uma maternidade anexa e o belo templo que se pode avistar a longa distância.

Colocada num bom lugar quanto a clima, a Missão está, entretanto, no meio de uma das raças mais atrasadas da Colônia — os lômués. É este um dos principais motivos que

galinhas. Este teve de comparecer perante um tribunal gentílico e ali pagou, à guisa de indenização, a quantia de 200\$00.

Procuramos como missão elevar o nível da vida dos indígenas, aconselhando-os a trabalhar e orientando-os nas suas plantações.

O programa educacional não tem sido descurado. As nossas escolas rudimentares e elementares estão em plena actividade e delas já saíram algumas dezenas de rapazes com os seus diplomas. Infelizmente, ainda não pudemos construir dormitórios para os alunos. Muitos deles moram longe o que os impossibilita de frequentar a escola.

A uns cem metros da escola está o dispensário. Triste dispensário! Há tantos anos construído e ainda nenhum médico ou enfermeiro diplomado ali trabalhou! Centenas de sofrido-



MUNGULŪNI — Professor indígena, com a sua família



MUNGULŪNI — MOÇAMBIQUE — Classe ao ar livre, com um professor indígena

tornam a nossa tarefa tão espinhosa. Têm crenças verdadeiramente estranhas e absurdas. Crêm, por exemplo, na possibilidade de alguém, por meio de espíritos, enviar leões ou leopardos a matar seus próprios inimigos. Adoram os espíritos dos mortos e entregam-se a constantes práticas de feitiçaria. Por meio de uma pequena história darei uma ideia do atraso mental deste povo:

A um homem roubaram, um dia, duas galinhas, não se descobrindo, tão cedo, quem tinha sido o ladrão. Este, porém, passados dias adoeceu gravemente e morreu. Procurou-se um feitiçeiro que é, ao mesmo tempo, o doutor, para se saber qual a causa da doença e morte. Por meio de artes mágicas e depois de se informar da vida e hábitos do defunto, o nosso doutor declarou, solenemente, que a doença e morte tinham sido enviadas pelo dono das

res estão esperando por remédios e tratamento!...

Temos trabalhado incessantemente para levar estas entenebrecidas almas aos pés do Salvador e estamos maravilhados pelos resultados obtidos: homens e mulheres, feitiçeiros e adivinhos estão transformando a sua vida e adorando o seu Criador.

Precisamos que nos enviem mais missionários, professores e enfermeiros. As nossas disponibilidades, porém, não chegam para fazer face a estas urgentes despesas. Moçambique é, sem dúvida, um dos campos missionários mais necessitados.

Quão grandiosa é a nossa tarefa! Quão insuficientes somos! Quão poucos os nossos meios!

—Não quereis ajudar-nos?

*Samuel José Graça*



Grupo de catequistas que exercem suas actividades na área de Vila Luso

# JONAS

## GANHADOR DE ALMAS

andava 30 quilómetros a caminho de Evila e no Domingo de manhã regressava à Missão.

O seu grupo foi aumentando e no fim de três semanas já contava com um auditório de 90 pessoas. Nessa altura Jonas veio pedir-me para fazer uma visita à «sua gente». Fui lá num Sábado e constatei que ele havia iniciado uma grande obra que era necessário amparar. O interesse continuou e insistentemente pediam uma escola e um catequista. Eles próprios a construíram, bem como a casa para o mestre e, no fim desse ano (1949), receberam o catequista tão ansioso e que lá continua desenvolvendo a obra tão bem começada pelo valente Jonas.

Mas a sua história não termina aqui. Jonas transbordou de alegria quando pôde entregar aquela aldeia ao cuidado de um mestre. Alguém lhe perguntou que pensava fazer e a resposta não se fez esperar: «Já outros me aguardam com ansiedade». Na verdade, Jonas já tinha lançado a semente noutros corações. Quando ia para Evila, costumava passar por uma aldeia chamada Combuta, que fica a 12 quilómetros da Missão. O seu contacto deixou amigos e agora eram eles que lhe pediam para ajudar a gente de Combuta. O mesmo que tinha feito por Evila começou a fazer agora por aquela aldeia. A construção de uma igreja à maneira indígena não se fez esperar e agora pedem também uma escola e um catequista. Que respondemos?

Muitas são as necessidades; de várias partes nos vêm chamados e nós desejamos atender a todos, mas nem sempre nos é possível fazê-lo. Confiamos na vossa generosidade, prezados leitores, e lembrai-vos de que «Deus ama ao que dá com alegria».

**Armando José S. Casaca**  
*Director da Missão do Bongo*

ANGOLA — CUANHAMAS — Objectos para manteiga  
Cl. da Agência Geral das Colónias



**P**REZADOS leitores da «Revista das Missões», saúdo-vos do sertão africano e em nome dos nativos beneficiados pela obra missionária Adventista, agradeço-vos reconhecidamente os vossos donativos e esforços a favor das Missões.

Hoje quero contar-vos a história de um rapaz, que, transformado pelo amor a Jesus, consagrou a sua vida à salvação dos seus compatriotas da superstição, feitiçaria, poligamia, práticas diabólicas e ignorância, transformando-os em homens e mulheres úteis a Deus e à Sociedade.

Jonas Sanjamba é um rapaz dos seus 30 anos. O trabalho levou-o um dia para longe da sua terra natal. Ao regressar, teve conhecimento da obra dos Adventistas do Sétimo Dia, por intermédio de um catequista que morava perto de sua aldeia. Era pagão e vivia na ignorância, mas não se conformava com a sua situação. Experimentou viver cristamente e logo se sentiu feliz. Não quis ser egoísta com essa felicidade e logo pensou na situação de seus semelhantes. Como poderia realizar o seu sonho? Era analfabeto, mas no seu coração ardia o desejo de ler a sua Bíblia, explicá-la e fazer algum trabalho.

Certo dia veio com a família até à Missão. Ao chegar aqui, depois de ter andado 25 quilómetros, procurou a Escola. Estávamos precisamente na época das matrículas e o Jonas também queria ser matriculado. Quando lhe dissemos que o seu desejo não podia ser realizado em virtude de sua idade, chorou de tristeza e continuou pedindo insistentemente. Tão grande era o seu desejo que resolvemos consentir na sua entrada. Era um aluno aplicado, obediente, pontual e cheio de força de vontade em aprender. Quando começou a compreender alguma coisa, podendo já ler a Bíblia e explicá-la melhor, mesmo enquanto estudante, quis começar a trabalhar. Conhecia uma família a 30 quilómetros da Missão, por quem sempre se tinha interessado e numa sexta-feira foi visitá-la. Falaram sobre várias coisas e por fim Jones explicou um pouco a sua Bíblia. Seus amigos ficaram interessados, pediram que voltasse e Jonas prometeu voltar lá todas as semanas. Todas as sextas-feiras

# MISSÃO DE SÃO TOMÉ

**G**RAÇAS ao espírito activo e empreendedor do seu actual Governador, sr. major Carlos de Sousa Gorgulho, a ilha de S. Tomé, tão cheia de vegetação e de belezas naturais, tem passado ultimamente por transformações tais que a tornam completamente desconhecida aos olhos daqueles que daqui saíram há meia dúzia de anos. Além do que foi feito no interior e da obra social realizada, a câpital transformou-se numa elegante e moderna cidade que daqui a algum tempo se

A Missão Adventista, aqui estabelecida há pouco mais de uma dezena de anos, tem trabalhado intensamente a fim de levantar o nível de vida destas almas a uma condição mais elevada, colaborando assim com o Governo da Colónia que muito está fazendo em favor deste povo. Assim, dezenas e dezenas de lares se têm constituído segundo os princípios sagrados do Evangelho. Um grande número de famílias cristãmente organizadas dá hoje testemunho da obra da nossa Missão.



Grupo de adventistas em São Tomé



SÃO TOMÉ — Grupo de recém-baptizados

poderá igualar a qualquer outra grande cidade deste continente. Já hoje os seus elegantes bairros, belas avenidas e o asseio que se nota nas ruas e nos edificios, impressionam agradavelmente qualquer que tem o prazer de visitar esta terra.

A nossa escola primária, com uma frequência de 250 alunos — não podemos receber mais por falta de espaço e professores... — está procurando instruir e guiar esta nova geração, de modo que no futuro possamos ver esta ilha transformada e que os seus habitantes gozem saúde e felicidade que os princípios cristãos outorgam àqueles que os aceitam e praticam.

Mas tudo isto é apenas uma pequena parcela do que temos a fazer. Há ainda muita coisa a realizar, que só será possível com o vosso auxílio, prezados leitores.

A ilha é vasta e, até agora, apenas temos estendido a nossa acção a duas vilas e três aldeias, além da capital. Precisamos ir mais longe, penetrar até aos mais afastados pontos da ilha.

Não quereis vós ajudar-nos a continuar a obra altruista que nos foi confiada?

Contamos com o vosso auxílio e apoio.

Eliseu Miranda

Director da Missão de S. Tomé



SÃO TOMÉ — Casamento de dois jovens adventistas



# ANGOLA

## E SEUS PROBLEMAS MISSIONÁRIOS

**E**RA meu desejo, caro leitor, convidar-te a fazer uma longa viagem através de Angola.

Nessa viagem teríamos sem dúvida que enfrentar perigos, algumas surpresas, mas seria uma viagem interessante.

Disfrutaríamos de panoramas deslumbrantes, paisagens que pelo seu aspecto são uma apoteose natural.

Aqui e ali belos e cristalinos rios serpenteando entre chanas, onde a natureza com a sua luxuriante vegetação nos empolga.

De quando em vez é uma gazela que em sua carreira assustadiça penetra no mato, buscando o refúgio solitário das selvas.

E perante estes panoramas diversos, vem-nos à mente os dias que já longe vão, escutando-se no grande relógio dos séculos, quando os primeiros colonizadores enfrentando perigos, sacrificando suas próprias vidas, tinham como sublime lema: «Dilatar a Fé e o Império».

Recordamos os pioneiros do cristianismo que, no altar do sacrifício, ofereceram suas vidas em favor da fé, levando avante a sacrossanta cruz de Cristo. No desempenho do nosso dever nós, Adventistas do Sétimo Dia, encaramos a sério a tarefa de educar, cristianizar e civilizar este povo, escravizado em seus vícios e superstição, que carecem do nosso amor.

Actualmente cinco das nossas missões, espalhadas no coração de Angola, levam a cabo uma nobre e altruísta tarefa. Uma falange briosa de missionários, médicos, enfermeiros, professores, no desempenho de seus deveres fazem um trabalho que só a eternidade revelará.

Nossos professores preocupam-se com a educação desta pobre gente, ensinando-lhes a ler, escrever e a compreender que a vida tem algo de mais nobre.

E como é diferente um preto educado e cristianizado!

Preocupam-nos os milhões de indígenas que vivem em plena selva africana, que ignoram as leis mais rudimentares de higiene, moral, bem como dos seus deveres para com o grande doador da vida — Deus.

E pelo ideal de romper os laços que escravizam esta pobre gente, resultado de sua ignorância, os missionários enfrentando peri-

gos, embrenham-se nas selvas para ajudá-los.

O indígena africano é, realmente, um escravo dos seus maus hábitos e vícios, que no decorrer dos séculos os têm levado a uma decadência moral assustadora.

Desejo citar uma pequena experiência que tive certa vez em pleno mato, que bem prova aquilo que digo.

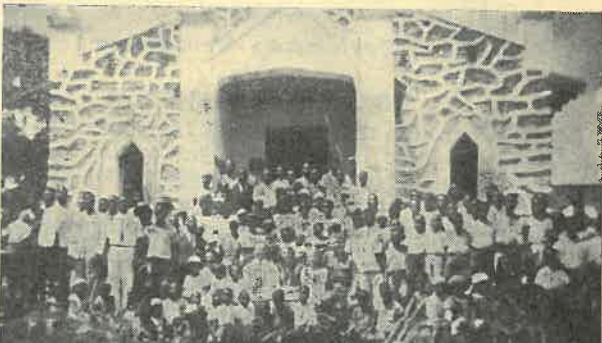
Certa manhã trouxeram-me uma criança vítima duma grande infecção dum pé. Depois de examinar a criança constatei que a parte esquerda do pé estava completamente dominada por grave infecção.

Indaguei o motivo, e explicaram-me que tinham tirado uma «bitacaia», um bicho do pé, com um pau imundo.



Tipo de dança circular ao som de batuque

Missão da Luz — Professores e alunos junto da capela



Perguntei a razão porque não trouxeram a criança há mais tempo e responderam-me que tinham medo que o «chindele», o branco, cortasse o pé da criança. Graças a Deus conseguimos salvá-la.

Certa manhã trouxeram a uma das nossas Missões um pobre preto, vítima de um ataque de uma furiosa onça.

O pobre homem tinha perdido muito sangue, seu estado era grave e quase perdido. Se não fora o carinho e o auxílio imediato do nosso enfermeiro, sem dúvida este pobre homem teria morrido, mas com o auxílio de Deus tivemos a satisfação de salvar-lhe a vida.

Por vezes os nossos missionários têm que enfrentar perigos, mas nada os intimida a levar avante sua nobre missão.

Diversas noites seguidas os leões andaram a rondar uma das nossas Missões, causando estragos, e pondo em perigo a vida dos missionários e dos indígenas. Numa noite em que um dos leões invadia uma capoeira, o missionário desta Missão pôde alvejá-lo, ferindo-o gravemente.

No outro dia, quando se procurava localizar o lugar onde pensavam dever estar morto o leão, qual não foi a desagradável surpresa ao vê-lo atacar, furioso, os que ali estavam.

Como resultado desta aventura perigosa, um dos pretos ficou seriamente ferido, sendo levado ao hospital, onde ficou mais de sessenta dias.

O missionário com um tiro certo fulminou a fera.



Grupo de pretos cristãos, junto do leão morto na Missão da Luz



SÃO TOMÉ — A escola da Missão toma parte nas cerimónias da inauguração de um novo bairro

Caro leitor, embora o missionário, em África, tenha de enfrentar mil perigos, anima-o o ideal de reerguer o nível deste povo dos seus vícios e de sua decadência moral e espiritual.

M. S. Castro

### Suplemento Missionário

da

### REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO DAS  
IGREJAS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA,  
DE PORTUGAL E COLÓNIAS

DIRECTOR: E. FERREIRA

ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

L I S B O A

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.

32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA

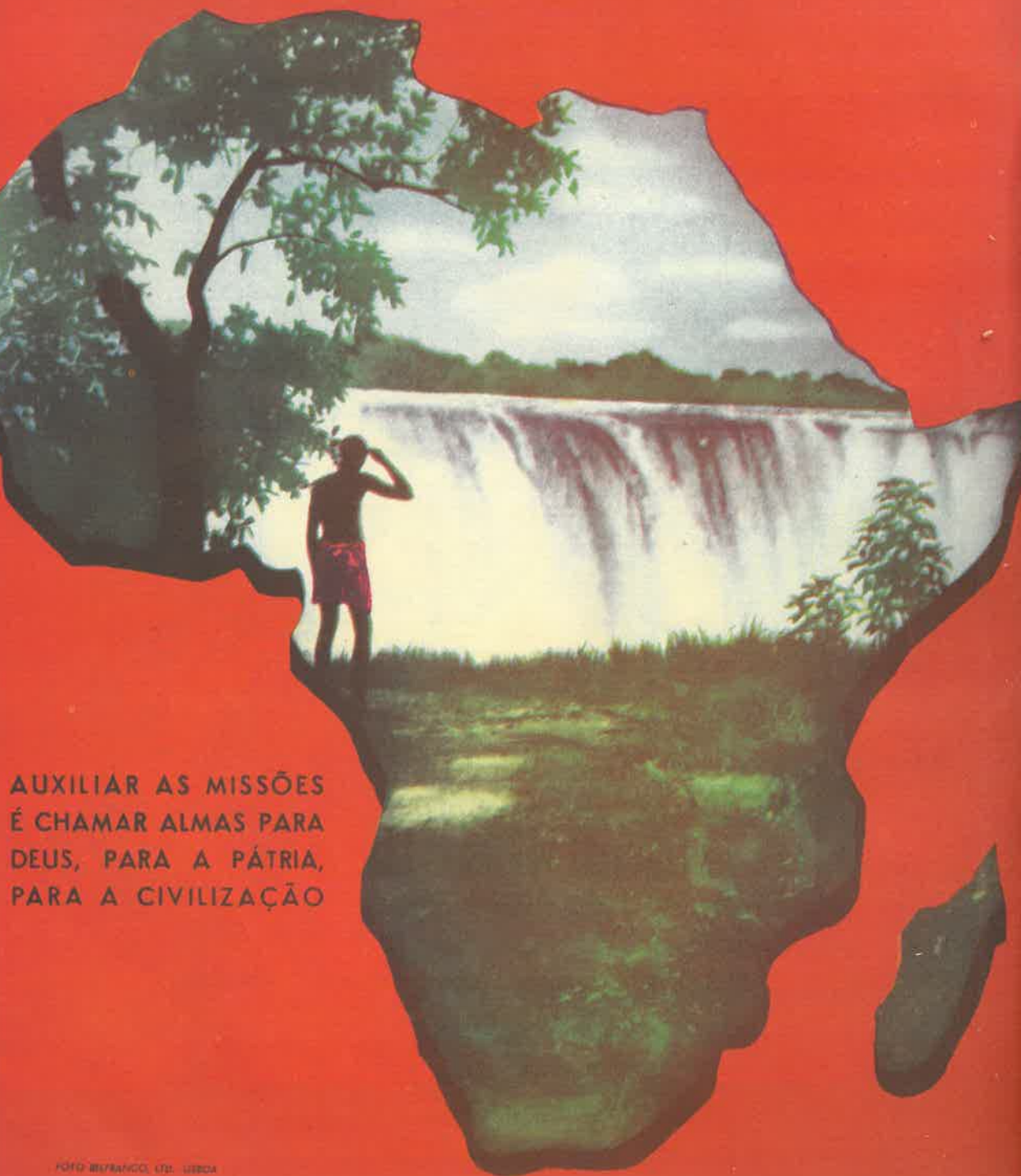
PREÇO 5500



“ANGELHO A TODA A CRIATURA”

MARC. 16:15

# A África aguarda o Evangelho



AUXILIAR AS MISSÕES  
É CHAMAR ALMAS PARA  
DEUS, PARA A PÁTRIA,  
PARA A CIVILIZAÇÃO